

## ASSEMBLÉIA DECIDE

# Adusp apóia protesto nacional no dia 10

*A assembleia dos docentes da USP, realizada no dia 4 no auditório do Departamento de História, deliberou pela participação da categoria no Dia Nacional de Paralisação e Protesto, convocado pelo Fórum Nacional de Luta por*



Daniel Garcia

A assembleia também debateu o problema da defasagem salarial (veja p. 4)

*Trabalho, Terra e Cidadania. Foi aprovada a realização de nova assembleia no dia 10 às 14h, em local a ser divulgado. A Adusp solicita ainda aos docentes que distribuam e leiam em sala de aula um manifesto (o texto estará disponível na Internet no dia 8, 2ª feira, e cópias poderão ser solicitadas na sede da entidade). Um ônibus será fre-*

*tado para facilitar a participação dos docentes em ato convoado para 17h na Praça da República.*

*Assim, os docentes da USP procurarão juntar-se a todos os brasileiros na jornada de protesto contra a profunda crise so-*

*cial em que o Brasil foi lançado. Crise marcada pelos altos índices de desemprego, violência que chega à barbárie, destruição do serviço público, ruína da educação, desrespeito à Universidade pública, submissão ao Fundo Monetário Internacional. Nesta 4ª, dia 10, vamos todos participar do protesto contra o governo FHC!*

## Agenda da Adusp no Dia Nacional de Paralisação

- ★ Plantão na sede da Adusp. Assembleia às 14h00
- ★ Ato público na Praça da República às 17 horas (haverá ônibus)
- ★ Debate em Ribeirão Preto: "O Brasil nos tempos de FHC", às 9h30 na FFCL

**Eleição direta na FFCL  
de Ribeirão Preto**

*Página 2*

**Denúncias na USP:  
a ética em debate**

*Página 3*

## RIBEIRÃO PRETO

# Nesta 5ª, entidades realizam eleição direta para chefia do Departamento de Psicologia e Educação

As entidades representativas dos docentes, funcionários e estudantes estão convocando eleição direta para a nova chefia do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCL-RP). O primeiro passo foi a realização, na última sexta-feira, dia 5, de um debate no Anfiteatro Lucien Lison. A eleição direta será realizada nesta quinta-feira, dia 11, no Centro de Vivência da Filosofia, e a eleição no Conselho do Departamento será no dia 12. As entidades divulgaram a seguinte Carta Aberta à Comunidade:

"Tendo em vista a eleição da nova Chefia do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP/USP, a Adusp Regional Ribeirão Preto, o Cafi (Centro Acadêmico da Filosofia), a Arfusp (Asso-

ciação Ribeirãopretana dos Funcionários da USP) e a APG/USP-RP (Associação dos Pós-Graduandos da USP de Ribeirão Preto) estarão realizando uma consulta direta para a escolha da nova chefia do Departamento de Psicologia e Educação. Para tanto, convidamos estudantes (graduandos e pós-graduandos), funcionários e docentes deste Departamento

para participar de um Debate agendado para o dia 5/11/99 (sexta-feira), às 14 horas no Anfiteatro Lucien Lison.

Solicitamos aos docentes interessados em participar da consulta direta, na qualidade de candidato, que se manifestem na ocasião do Debate. Informamos que o procedimento aprovado pelos organizadores será apresentado durante os trabalhos do Debate.

### Calendário de Atividades

5/novembro/99 - às 14 horas Debate no Anfiteatro Lucien Lison.

11/novembro/99 - realização da Eleição Direta, das 9 às 17 horas no Centro de Vivência da Filosofia. Encerrada a eleição será realizada a apuração dos votos no mesmo local.

12/novembro/99 - Eleição no Conselho do Departamento.

Contamos com a participação da comunidade do Curso de Psicologia!"

Assinam a Carta a professora Clarice Sumi Kawasaki (Adusp), Wilson Ferreira Coelho (Arfusp), Fabiano Simões Côrrea (Cafi) e Glaucimara de Freitas e Silva (APG/USP-RP).

### PALESTRA EM RIBEIRÃO PRETO

## "O Brasil nos tempos de FHC"

Como atividade do Dia Nacional de Paralisação, as entidades representativas dos docentes e estudantes do campus de Ribeirão Preto da USP (Adusp-RP, APG-RP, CA's, DCE) convidam toda a comunidade para participar de uma palestra do professor Ivan Valente, ex-deputado federal, que falará sobre o atual momento político do nosso país.

**Data: 10 de novembro (quarta-feira) às 9h30**

**Local: Anfiteatro Lucien Lison - FFCLRP**

**Participe do Dia Nacional de Paralisação!**

## 30 anos da morte de Marighella

Há 30 anos, em 4 de novembro de 1969, tombou assassinado na Alameda Casa Branca, em São Paulo, o militante comunista e ex-deputado federal Carlos Marighella, membro da Assembleia Nacional Constituinte de 1946. A emboscada fatal foi organizada pelos homens do DOPS, à frente o delegado Sérgio Paranhos Fleury, chefe do Esquadrão da Morte e responsável pela tortura e execução de dezenas de opositores da ditadura instaurada em 1964.

Marighella ingressou no Partido Comunista no início



dos anos 30. Rompeu com a organização em 1966, criando a Ação Libertadora Nacional (ALN), que desenvolveria ações armadas contra o regime militar. Em 1996, a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça reconheceu a responsabilidade do Estado no assassinato de Marighella. O 30º aniversário da sua morte foi marcado por vários eventos, entre os quais uma exposição no Memorial da América Latina e um protesto pacífico no local em que ele caiu fuzilado.

## Santo Dias vinte anos depois

O movimento sindical e popular e as pastorais operárias da igreja católica relembram, passados 20 anos, a morte de um de seus mártires. Em 30 de outubro de 1979, durante um piquete na fábrica Silvéria, de Santo Amaro, o operário Santo Dias, de 37 anos, foi assassinado pela Polícia Militar.

Santo Dias era membro da Pastoral Operária e um dos líderes da greve. A morte chocou a opinião pública, pois tratava-se de um crime com conotação política, cometido poucos meses depois da promulgação da Anistia e em pleno processo de "abertura".

O sacrifício de Santo Dias foi tema do filme "Eles não usam black-tie", de Leon Hirszman. Após sua morte, como homenagem à sua luta e seu exemplo, foi criado o Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo.

Ele nasceu em 22.2.1942, em São Paulo. Antes de trabalhar como operário metalúrgico na Metal Leve, havia sido lavrador, colono, diarista e bóia-fria. Em 1961, foi expulso, com a família, das terras onde era colono, por exigir registro de carteira profissional, como manda a lei.



POLEMICA

# Denúncias de irregularidades na USP

*O Informativo Adusp está abrindo nesta edição uma polêmica sobre as recentes denúncias de desvios de verbas envolvendo pesquisadores da universidade, fazendo a seguinte pergunta: “É legítimo levar um caso desses para além dos limites da USP? Qual é o limite para que uma denúncia desse teor permaneça interna corporis?” O primeiro a responder é o professor José Eduardo Pereira Wilken Bicudo, chefe do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências. Na próxima edição publicaremos a resposta da professora Ada Pellegrini Grinover, pró-reitora de Graduação.*

## “A USP ainda está devendo uma resposta inequívoca à sociedade”

A questão fundamental, do meu ponto de vista, não é saber se o conteúdo de processos internos de sindicância e/ou administrativos devem ou não ser encaminhados a outras instâncias, fora da USP. A questão, como foi posta, não procede, já que a USP é uma instituição pública e como tal, em caso de delito cometido por qualquer membro do seu corpo de funcionários (docente ou não docente), tem que necessariamente encaminhar ao Ministério Público os processos nos quais eventuais crimes tenham sido constatados.

Ilícitos cometidos por funcionários públicos configuram crimes de ação pública e, portanto, não podem permanecer no âmbito restrito da instituição pública onde foram cometidos. A universidade, no caso específico, não tem o poder de



Daniel Garcia

“A questão, como foi posta, não procede, já que a USP é uma instituição pública e, em caso de delito cometido por qualquer funcionário seu, tem que necessariamente encaminhar ao Ministério Público os processos nos quais eventuais crimes tenham sido constatados”

julgá-los, pois estaria extrapolando as suas atribuições legais. Ela pode sim aplicar penalidades administrativas, o que não a exime, no entanto, mesmo ao adotar tal procedimento, de encaminhar os autos ao Ministério Público, que é, em última análise, a instância competente para apuração de ilícitos

cometidos por funcionários públicos.

A questão que envolve a recente divulgação pelos órgãos de imprensa da existência de flagrantes desvios de conduta moral e ética, para dizer o mínimo, no tocante à gestão de verbas públicas, por parte de membros da USP, e que tem pro-

vocado alvoroço nos altos escalões da universidade, só vem ocupando cada vez mais espaço na mídia porque a atual administração central da USP insiste em fazer um discurso que vai na contramão da história, na medida em que a sociedade, que sustenta a universidade pública, através do pagamento de impostos, tem todo o direito de saber, e o deseja cada vez mais, como os recursos que são destinados à instituição estão sendo aplicados.

A defesa da universidade pública ocorre na prática do dia-a-dia, zelando-se o tempo todo pela correta aplicação dos recursos públicos, e não por meio de discursos tortuosos, que parecem ignorar que a USP é um patrimônio público. Neste particular, e em face dos últimos acontecimentos, a USP ainda está devendo uma resposta inequívoca à sociedade.

### Atendimento Jurídico

*Os sócios podem consultar o advogado sobre qualquer questão, seja ela de natureza administrativa, trabalhista ou mesmo pessoal. A consulta é gratuita. Marque seu horário, envie questões, sugestões e críticas, por telefone ou e-mail.*

#### Plantões na Capital:

Quartas-feiras, das 9h às 13h.  
Telefones: 818-4465/818-4466/813-5573.  
Fax: 814-1715. E-mail: juridico@adusp.org.br

#### Plantões em Ribeirão Preto:

Segundas e quartas-feiras, das 10h às 12h.  
Telefones: (016) 633-7878 e 602-3520.  
Fax: (016) 633-8066. E-mail: juridicorp@adusp.org.br

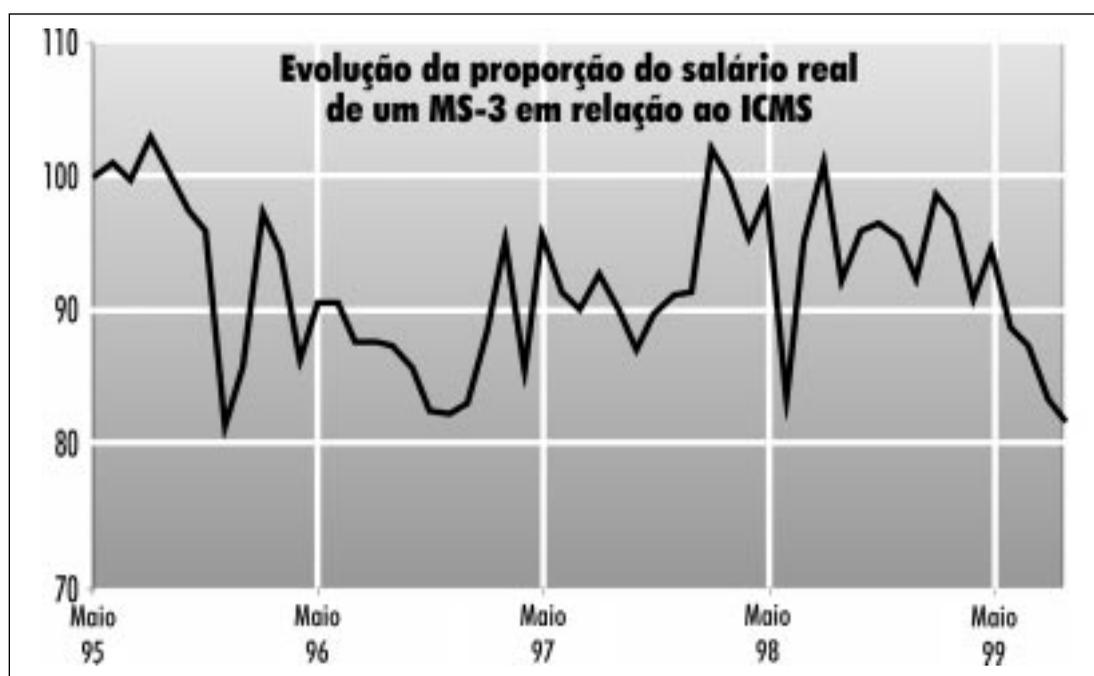
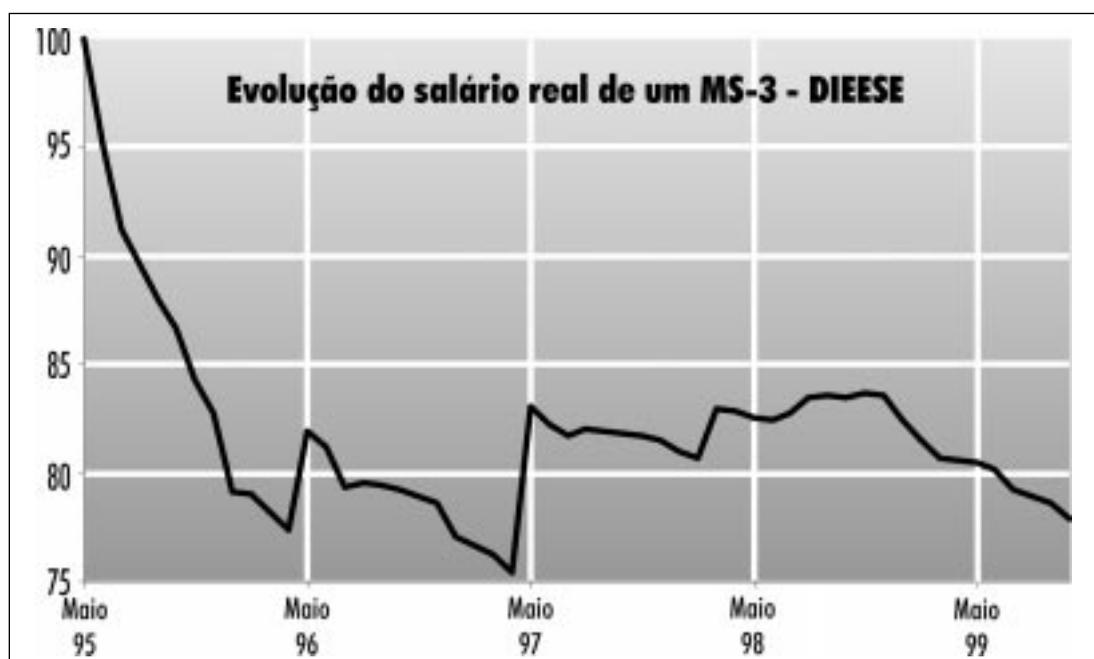
# Salários: a situação é grave!

O primeiro gráfico mostra a evolução salarial de um MS3 em RDIDP em função do ICV-Dieese, com base em maio de 1995. Estamos hoje em patamares muito menores do que anteriormente. Para voltar ao salário de maio de 1995 será necessário um reajuste de 28%!

O segundo gráfico mostra a evolução da proporção do salário de um MS3 em relação à arrecadação do ICMS, com base em maio de 1995. Percebemos que esta proporção diminuiu com o passar do tempo, estando hoje em cerca de 80% do que era em maio de 1995 ou agosto de 1998, e 15% menor do que em janeiro de 1999.

Isto é inaceitável. Aqui não há a desculpa da "falta de dinheiro" ou de que a "arrecadação diminuiu". Caracteriza, isto sim, o financiamento das universidades pelo arrocho de salários.

Quem paga os quinquênios, o progresso na carreira, o chamado crescimento vegetativo? Professores e funcionários! O presente estudo, preparado pelos professores Francisco Miraglia e Marco Brinati, foi apresentado na assembléia do dia 4, preparando a reunião entre o Fórum das Seis e o Cruesp, prevista para o dia 5. Leia a respeito no próximo Informativo.



## Vem aí a festa de fim de ano da Adusp

Com música ao vivo e tudo mais. No dia 10 de dezembro, sexta-feira, no Clube dos Professores.

Jogue fora o estresse.  
Reserve 10 de dezembro  
na sua agenda.

